

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO MANUSCRITO
SENNA, ESCRITO POR CAPELLI CAMARANO**

Michelli dos Santos Maciel (USP)

michellimaciel@usp.br

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP)

msantiago@usp.br

RESUMO

O “Álbum dedicado a Ernesto Senna” reúne assinaturas, poemas, versos, pinturas, partituras e outros escritos de grandes nomes da literatura brasileira e de escritores desconhecidos, elaborados entre 1884 e 1910, redigidos em diversas línguas, dentre elas: francês, inglês, espanhol e português. O álbum integra o acervo físico da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e faz parte da Coleção Ernesto Senna que é composta por mais de 1.400 documentos. A versão digital do “Álbum dedicado a Ernesto Senna”, disponível no sítio eletrônico da Biblioteca Nacional, será objeto de estudo da dissertação de mestrado *Edição do “Álbum dedicado a Ernesto Senna”, 1884-1910: um panorama filológico daquela época*. Este trabalho tem como objetivo apresentar a edição semidiplomática do manuscrito intitulado *Senna*, escrito por Capelli Camarano, contido no álbum, além de breves comentários paleográficos e codicológicos sobre o texto selecionado. As normas para a elaboração da edição semidiplomática foram seguidas.

Palavras-chave:

Filologia. Edição semidiplomática. Ernesto Senna.

ABSTRACT

The “Album dedicated to Ernesto Senna” brings together signatures, poems, verses, paintings, scores, and other writings by great names in Brazilian literature and by unknown writers, produced between 1884 and 1910, written in several languages, among them: French, English, Spanish, and Portuguese. The album is part of the physical collection of the National Library of Rio de Janeiro and is part of the Ernesto Senna Collection, which comprises more than 1,400 documents. The digital version of the “Album dedicated to Ernesto Senna”, available on the National Library’s website, will be the subject of study in the master’s thesis *Edition of the “Album dedicated to Ernesto Senna”, 1884-1910: a philological overview of that time*. This work aims to present the semi-diplomatic edition of the manuscript entitled *Senna*, written by Capelli Camarano, contained in the album, in addition to brief paleographic and codicological comments on the selected text. The norms for the elaboration of the semi-diplomatic edition were followed.

Keywords:

Philology. Ernesto Senna. Semi-diplomatic edition.

1. Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar a edição semiplomática do manuscrito intitulado *Senna*, escrito por Capelli Camarano. Além de breves comentários paleográficos e codicológicos sobre o manuscrito selecionado. O texto faz parte da coleção Ernesto Senna e compõe o “Álbum dedicado a Ernesto Senna”, disponível no sítio eletrônico da Biblioteca Nacional.

O artigo está organizado nas seguintes seções: 1. Introdução; 2. Informações sobre o manuscrito; 3. Edição semidiplomática: conceitos e definições; 4. Capelli Camarano; 5. Breves comentários paleográficos e codicológicos; 6. Considerações finais; e Referências Bibliográficas.

A segunda seção apresenta informações sobre o manuscrito e sobre o “Álbum dedicado a Ernesto Senna”. Na terceira seção serão dispostos os conceitos e definições referente ao tipo de edição, neste caso, a edição semidiplomática. Detalhes sobre a vida de Capelli Camarano serão informados na quarta seção deste artigo. A quinta seção traz breves comentários paleográficos e codicológicos, baseados na versão digital do fac-símile. As considerações finais terão lugar na sexta seção que finaliza este texto e na sequência serão apresentadas as referências utilizadas como aporte teórico deste trabalho.

É importante salientar, que em função da brevidade deste texto, este artigo não esgota todas as possibilidades de análises do manuscrito apresentado, bem como dos comentários paleográficos e codicológicos.

2. Informações sobre o manuscrito

O manuscrito faz parte do “Álbum dedicado a Ernesto Senna” que será objeto de estudo da dissertação de mestrado *Edição do “Álbum dedicado a Ernesto Senna”, 1884-1910: um panorama filológico daquela época*. O álbum está localizado fisicamente no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O álbum possui 68 páginas com 296 documentos. Há textos em francês, português, grego, japonês, espanhol e latim. Para a elaboração deste trabalho será utilizado o fac-símile digitalizado disponível no sítio eletrônico da Biblioteca.

O primeiro contato com esse *corpus* ocorreu durante a graduação, em 2007. Desde então, procurou-se uma forma de aprofundar os estudos sobre esse manuscrito. Fato que ocorreu apenas em 2016, através da posse

do microfilme. A partir de 2022, o fac-símile da obra foi disponibilizado pelo sítio eletrônico da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, possibilitando o acesso ao documento colorido.

3. Edição semidiplomática: conceitos e definições

Definir filologia não é uma tarefa simples, contudo, é possível afirmar que o principal objeto da filologia é o texto, nas palavras de Santiago-Almeida (2009):

A filologia não subsiste sem o texto escrito [manuscrito e impresso, antigo e moderno], seu objeto. Tem como corpus fundamental o texto literário, e como corpus secundário os textos históricos, jurídicos, religiosos e filosóficos [...]. (SANTIAGO-ALMEIDA, 2009, p. 24)

Assim como o múltiplo significado de Filologia, o trabalho do filólogo envolve múltiplas escolhas, uma delas faz referência ao tipo de edição que será realizada e para que essa escolha seja efetiva, segundo Cambraia (2005), o filólogo precisa levar em consideração os aspectos a seguir:

A escolha de um dos tipos fundamentais de edição para ser aplicado a um texto exige especial reflexão do crítico textual, pois cada tipo tem características muito próprias e distintas. Por isso, dois aspectos, em especial, devem ser necessariamente observados: o público-alvo almejado e a existência de edições anteriores. (CAMBRAIA, 2005, p. 90)

Outra consideração que o filólogo precisa observar diz respeito à “forma de estabelecimento do texto”, ou melhor, se o testemunho for único considera-se como uma “edição monotestemunhal”, se há mais de dois testemunhos do mesmo texto, chama-se “edição politestemunhal” (CAMBRAIA, 2005, p. 91).

As edições monotestemunhais podem ser divididas essencialmente em quatro tipos, diferenciados com base no grau de mediação realizada pelo crítico textual na fixação da forma do texto: são elas fac-similar, diplomática, paleográfica e interpretativa. (CAMBRAIA, 2005, p. 91)

Como exposto acima, o grau de mediação do filólogo diferencia a forma de fixação do texto. Para a realização deste artigo optou-se por realizar a edição paleográfica ou semidiplomática do manuscrito selecionado. Este tipo de edição pressupõe uma intervenção mediana do editor, isto é, “grau médio de mediação” (CAMBRAIA, 2005, p. 95).

O trabalho do filólogo envolve conhecimento das normas e requer um minucioso exercício de pesquisa do texto estudado. Em outras

palavras, o objeto de estudo dos filólogos é o texto e conhecer as regras e normas para edição desse texto é o ofício do filólogo, conforme Fachin (2008):

O mérito do filólogo não se resume apenas à competência em ler com facilidade documentos manuscritos, mas ao cientificismo empregado ao estudá-los com a intenção de fazer com que o resultado de sua tarefa reflita fielmente o texto. Para isso, utiliza-se de normas de transcrição e critérios de leitura elaborados de acordo com as características dos documentos com que se trabalha, com o intuito de editar os documentos de forma fidedigna, ou seja, sem oscilações. (FACHIN, 2008, p. 19)

A edição semidiplomática será conservadora e seguirá todas as normas para a realização deste tipo de edição. A apresentação da edição será justalinear, ou seja, primeiro o fac-símile digitalizado será exibido e na sequência a edição semidiplomática.

É ofício do filólogo descobrir fatos e informações importantes nos manuscritos pretéritos, isto é:

O filólogo seria o pesquisador responsável por estudar os textos antigos, considerando seu contexto sócio-histórico de produção e circulação, além de se ocupar da recuperação, preservação, fixação e edição dos textos que podem ser posteriormente submetidos a análises linguísticas. Todo historiador da língua deve conhecer o trabalho filológico de leitura e preparação das fontes que serão seu material de estudo. (MARCOTULLIO *et al.*, 2018, p. 32)

Dessa maneira, o trabalho do filólogo age no sentido de preservar o documento, além de trazer luz para um texto, que muitas vezes está esquecido numa biblioteca ou coleção.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Figura 1: Fac-símile do manuscrito *Senna*, de Capelli Camarano.



[ÁLBUM dedicado a Ernesto Senna]. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1884-1910. 296 doc. (68 p.), Orig., Aut. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1529052/mss1529052.pdf. Acesso em: 23 fev. 2023.

Edição semidiplomática

		30
5	Senna Comprehendes bem que seria uma temeridade sem limites, um verdadeiro arrojo gravar um pensamento de minha lavra no mesmo livro em que escreveraõ Joaquim Serra, Arthur Azevedo, Bernardino Lopes e outros talentos pujantes da nossa arcadia litteraria. No teu album, que	
10	é um fôco luminoso para onde convergiraõ os brilhos intensos desses astros de primeira grandeza de nossa litteratura actual- que é uma collecção importante de pre-	

³⁰ Inscrição a lápis do número “21”.

15	ciosos espécimes, não tem cabimento o meu concurso. Seria uma nota destôante no concerto harmonioso que formaste, uma pessima aquisição, uma folha perdida de teu album. <u>Capelli Camarano</u> ³¹	32
----	---	----

4. *Capelli Camarano*

Segundo o jornal *O Álbum*³³, de outubro de 1893, dirigido por Arthur Azevedo, João Baptista Capelli Camarano, nasceu no município de Baependi, Minas Gerais, em 2 de agosto de 1860. Formou-se em Medicina no ano de 1884, no Rio de Janeiro. Depois de formado, chegou a morar por pouco tempo em Minas, porém retorna para o Rio de Janeiro, conforme o trecho do jornal:

Mas o Dr. Capelli não era homem que se deixasse asphixiar n'uma cidadesinha de provincia: voltou a esta capital, e bem lhe houve, porque em pouco tempo se tornou um dos nossos medicos mais populares. A freguezia de Sant'Anna, onde reside e na qual é considerado o medico da pobreza, elegeu-o intendente municipal³⁴. (O ÁLBUM, 1893, p. 321)

Conforme escrito no fac-símile, Capelli Camarano acredita ser uma “temeridade sem limites” escrever no “Álbum dedicado a Ernesto Senna”, contudo em outro trecho do jornal “O Álbum”, o homenageado é descrito como “dotado de grande vocação litteraria” (O ÁLBUM, 1893):

[...] o Dr. Capelli inserio na impressa d'esta capital e nas de Minas e S. Paulo apreciadas poesias e magnificos artigos, de entre os quaes destacaremos uma serie intitulada *Estudo sobre a litteratura contemporanea*. Tem na pasta varios trabalhos ineditos que o poeta produz e o medico esconde: um *Poema intimo*, uma colleção de *Settas*, poesias satyricas, e

³¹ O número “104” está escrito a lápis na frente da assinatura, provavelmente após a entrada do manuscrito na coleção, possivelmente realizada por Ernesto Senna ou pelo bibliotecário.

³² Inscrição a lápis do número “41” no canto inferior direito.

³³ AMARANTE. Dr. João Baptista Capelli. O Álbum. Rio de Janeiro, outubro de 1893. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/706841/per706841_1893_00041.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

³⁴ A grafia original foi mantida.

uma enfiada de sonetos lyricos. (O ÁLBUM, 1893, p.321)

Provavelmente faleceu no final de 1929 ou início de 1930, já que a seguinte homenagem está redigida no jornal O Campo³⁵:

Inserimos noutro lugar desta revista, sob o título “Paginas Esquecidas”, a prova de concurso a que se submeteu, em 1911 para um lugar, no Ministério da Agricultura, o dr. João Baptista Capelli, medico de nomeada no Rio de Janeiro, espirito de escol, latinista, philologo, geographo e historiador.

O dr. João Baptista Capelli, que foi um exemplo de honestidade, um coração generoso, prestou o concurso de suas luzes ao Conselho Municipal, onde teve ensejo de apresentar intelligentes projectos.

Republicano historico, teve elle o destino de quasi todos que deram o melhor de seus esforços á propaganda republicana, viu-se no final de sua vida abandonado pelos proceres do regime, mas não pelos amigos, que o tinham como um varão exemplar, um brasileiro digno da sua patria³⁶. (O CAMPO, 1930, p.83)

A nota do jornal O Campo acima deixa clara a participação política de Capelli Camarano, além dos seus vários campos de atuação e conhecimento, apesar de ser médico, também foi filólogo, geógrafo e historiador. Elucida ainda a visão de homem exemplar perante seus amigos. No mesmo jornal, encontra-se o texto “Das mattas e florestas” de autoria do médico homenageado publicado na seção “Paginas esquecidas” (p. 95-7).

5. *Breves comentários paleográficos e codicológicos*

Os aspectos propostos por Cambraia (2005, p. 24) foram utilizados como aporte teórico para a realização da análise paleográfica.

a) *classificação da escrita, localização e datação;*

Embora o manuscrito não apresente data, está inserido no *Álbum dedicado a Ernesto Senna*, que reúne manuscritos escritos entre os anos de 1884 a 1910. Portanto, foi possivelmente escrito dentro desse período. Como “a maioria da documentação brasileira está registrada em letra

³⁵ Dr. João Baptista Capelli. O Campo. Rio de Janeiro, janeiro de 1930. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=083291&pesq=%22Jo%C3%A3o%20Baptista%20Capelli%22&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=77>. Acesso em: 27 fev. 2023.

³⁶ A grafia original foi mantida.

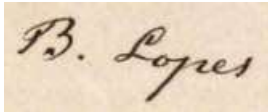
humanística, aliás, a escrita humanística é a corrente, usual até hoje desde o séc. XVI” (BERWANGER; LEAL, 2008, p. 68), pode-se inferir que o manuscrito estudado possui a letra humanística.

b) *descrição sucinta de características da escrita;*

Sobre a característica da escrita, a letra é cursiva e tem forte inclinação para a direita, fato que pode sugerir que escrevente era destro. O punho e a assinatura do documento pertencem ao mesmo autor. O fac-símile do texto deixa transparecer que tanto o *ductus* quanto o peso na escrita são mantidos ao longo do documento.

c) *descrição sucinta do sistema de sinais abreviativos empregados na referida escrita;*

O texto apresenta apenas uma abreviação, o nome do escritor Bernardino Lopes. Conforme mostra o recorte do fac-símile:






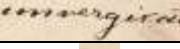


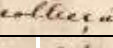




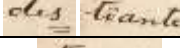

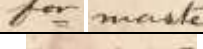
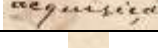





d) *descrição de outros elementos não-alfabéticos existentes e de seu valor geral: números, diacríticos, sinais de pontuação, separação vocabular intralinear e translinear, paragrafação, etc.;*

O manuscrito apresenta diacríticos, sinais de pontuação, separação de sílabas, paragrafação, contudo, os números presentes no manuscrito foram possivelmente acrescentados após a entrada do documento na coleção ou Biblioteca, dessa forma, não foram incluídos no quadro a seguir:

Quadro 1: Elementos não-alfabéticos existentes no *corpus*

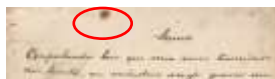
Elemento	Valor geral	Localização
	Paragrafação	1.2
	Vírgula	1.3
	Diacrítico (til)	1.5
	Vírgula	1.5
	Separação de sílaba	1.5 e 6

	Vírgula	1.6
	Vírgula	1.7
	Ponto final	1.7
	Diacrítico (acento grave)	1.8
	Diacrítico (acento grave)	1.8
	Diacrítico (til)	1.8
	Travessão	1.10
	Diacrítico (acento grave)	1.11
	Diacrítico (til)	1.11
	Separação de sílaba	1.11 e 12
	Diacrítico (til)	1.12
	Vírgula	1.12
	Ponto final	1.13
	Separação de sílaba	1.13 e 14
	Diacrítico (acento circunflexo)	1.14
	Separação de sílaba	1.14 e 15
	Diacrítico (til)	1.15
	Vírgula	1.15
	Vírgula	1.15
	Ponto final	1.16

Fonte: Elaboração própria.

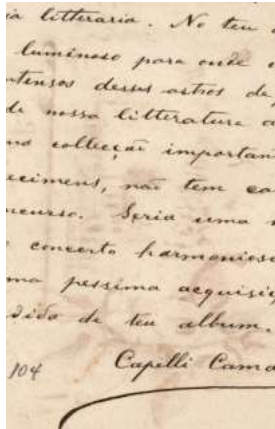
- e) *descrição de pontos de dificuldade na leitura e as soluções adotadas.*

O documento não apresenta dificuldades de leitura, apresenta uma mancha fora no corpo do texto. Conforme imagem retirada do fac-símile:

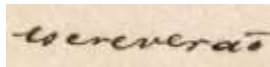


Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Apresenta ainda a sombra dos desenhos feitos na parte de trás da página, fato que não impede a leitura do manuscrito. Conforme as imagens retiradas do fac-símile:



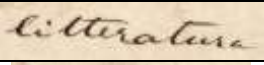
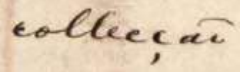
Também foi possível observar que o amanuense colocava o til sobre a última letra, ou seja, sobre o “o” final e não sobre o “a”, em palavras como: escreveraõ, convergiraõ, colleçaõ, naõ, aquisiçaõ. Conforme o exemplo a seguir, retirado do fac-símile:



Foi possível observar a ocorrência de consoantes duplas em várias palavras, conforme quadro a seguir:

Quadro 2: Algumas ocorrências de consoantes duplas encontradas no *corpus*.

Dupla consoante	Palavra encontrada	Localização
Tt	<i>litteraria</i>	1.7

tt		1.10
ll		1.11

Fonte: Elaboração própria

O manuscrito tem como suporte material o papel. A data do documento não está presente, contudo, é possível sugerir que foi escrito entre 1884 e 1910, período compreendido no “Álbum dedicado a Ernesto Senna”.

Não é possível afirmar também em qual localidade o texto foi escrito, porém, como o autor foi residente no Rio de Janeiro, provavelmente o texto foi escrito nesse local.

O manuscrito *Senna* ocupa toda a página, ou seja, a mancha escrita do texto preenche quase todo o fólio. O texto não apresenta pauta perceptível, mas segue alinhado e com marca de parágrafo. Essa página do documento não apresenta carimbos da Biblioteca Nacional. A contagem das linhas começou a partir do título do manuscrito, totalizando 17 linhas, incluindo a assinatura do escrevente.

O documento apresenta a numeração “21”, escrita a lápis, no topo da página. O número “104” está escrito a lápis na frente da assinatura. Há ainda a inscrição escrita a lápis do número “41” no canto inferior direito do fólio. Todas essas ocorrências foram realizadas provavelmente após a entrada do manuscrito na coleção, talvez por Ernesto Senna ou pelo bibliotecário.

O manuscrito está em ótimo estado de conservação, com poucas manchas no corpo do texto, possui manchas nas extremidades da folha, principalmente na margem superior esquerda e apresenta uma sombra dos desenhos feitos na parte de trás da página, mas nada que impeça a leitura do texto.

Essas manchas presentes no documento foram provavelmente causadas por umidade, mas nenhuma delas demonstra ação de papirógrafos, o fólio também não apresenta rasgos ou perfurações, nem oxidação de tinta e nem borrões que impossibilitem a leitura do texto.

6. Considerações finais

O texto é o principal objeto de trabalho do filólogo, em outras palavras, é papel do filólogo estudar um manuscrito em todas as suas particularidades. Pode-se dizer que dessa maneira o filólogo traz luz para o texto.

O estudo do manuscrito *Senna* escrito por Capelli Camarano permitiu observar que o médico não se sentia digno de escrever no “Álbum dedicado a Ernesto Senna”. Embora os jornais da época registrassem grande engajamento do Dr. João Baptista Capelli Camarano nas escritas literárias, inclusive deixando clara a sua participação política e atuação como filólogo, geógrafo e historiador. Esses jornais auxiliam o árduo trabalho do filólogo ao validar e comprovar informações preciosas sobre o autor ou documento estudado.

Os breves comentários paleográficos e codicológicos registraram informações sobre o estilo de letra, tipo de escrita, além dos quadros elaborados para ilustrar os elementos não alfabéticos existentes no *corpus* e algumas ocorrências de consoantes duplas. O suporte material do documento é o papel. Não foi possível afirmar a data exata da sua elaboração, somente sugerir que foi escrito entre 1884 e 1910, período compreendido no “Álbum dedicado a Ernesto Senna”. A localidade em que o texto foi escrito também só foi possível sugerir que ocorreu no Rio de Janeiro, já que o autor residia nesse local.

Pela brevidade deste artigo, as considerações elaboradas não esgotam todas as possibilidades de análise do manuscrito, registrou apenas uma breve análise paleográfica e codicológica do *corpus*, além de informações sobre o autor e sobre o texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: UFSM, 2008.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FACHIN, Pablo Roberto Marchis. *Descaminhos e dificuldades: leitura de manuscritos do século XVIII*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

MARCOTULIO, Leonardo *et al.* *Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval*. São Paulo: Parábola, 2018.

PEREIRA, A. de P. Leonardo. Dr. João Baptista Capelli. *O Campo*. Rio de Janeiro, janeiro de 1930. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=083291&pesq=%22Jo%C3%A3o%20Baptista%20Capelli%22&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=77>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. Os manuscritos e impressos antigos: a via filológica. In: GIL, B.D.; CARDOSO, E. de A.; CONDÉ, V.G. (Orgs). *Modelos de análise linguística*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 223-34

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica: Crítica textual*. São Paulo: Cultrix; Universidade de São Paulo, 1977.

Outra fonte:

AMARANTE. Dr. João Baptista Capelli. *O Álbum*. Rio de Janeiro, outubro de 1893. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/706841/per706841_1893_00041.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.